SANTO IRINEU DE LIÃO

CONTRA HERESIAS



EDIÇÕES
ORATIO

BIBLIOTECA ORATIO

Santo Irineu de Lião

Contra as heresias

Edição especial de pré-lançamento

Introdução à obra e seleção de textos

15 DE DEZEMBRO DE 2026

Lançamento integral e gratuito

Edições Oratio · 2026

Antes de começar

No dia 15 de dezembro de 2026, a Biblioteca Oratio disponibilizará gratuitamente Contra as heresias, de Santo Irineu de Lião, em uma nova tradução para o português brasileiro. Pela primeira vez nesta edição, o leitor poderá percorrer os cinco livros da obra em sua integralidade, com o aparato histórico da fonte adotada.

Até lá, convidamos o leitor a conhecer o autor, o ambiente em que escreveu, as questões que o levaram a tomar a pena e algumas das passagens mais significativas de seu testemunho. Esta edição de pré-lançamento constitui um percurso introdutório independente, não uma versão abreviada da obra completa.

As páginas de apresentação e comentário são materiais editoriais; os excertos identificados com o nome de Irineu provêm da tradução preparada pelas Edições Oratio. As referências indicam o livro, o capítulo e, quando pertinente, o parágrafo de origem.

ROTEIRO

O que encontrarás nestas páginas

I. O pastor de Lião e seu tempo: vida, tradição apostólica, perseguições e a unidade da Igreja.

II. A obra e seu propósito: o falso conhecimento, a história da transmissão textual e a organização dos cinco livros.

III. Uma teologia da salvação: criação, Encarnação, Escritura, Tradição, Maria, Eucaristia e ressurreição.

IV. Irineu em suas próprias palavras: uma seleção de excertos da tradução oficial.

V. Preparação para a leitura integral, informações editoriais e fontes de consulta.

Um discípulo da memória apostólica

Nascido provavelmente entre 130 e 140, na Ásia Menor, Irineu pertence à geração que recebeu a fé de cristãos cuja memória alcançava os tempos apostólicos. Na juventude, conheceu São Policarpo de Esmirna, de quem guardaria uma lembrança tão viva que, anos depois, seria capaz de descrever o lugar onde o bispo costumava ensinar, seus gestos e o modo como narrava os ensinamentos recebidos.

Essa recordação aparece na carta de Irineu a Florino, preservada por Eusébio de Cesareia. Não se trata de um simples episódio biográfico: a continuidade entre testemunho, pregação e vida cristã torna-se um dos eixos de sua obra. Para compreender o bispo de Lião, é necessário ter presente a proximidade temporal que o unia às primeiras gerações da Igreja.

Eusébio de Cesareia, História eclesiástica, V, 20; Contra as heresias, III, 3, 4.

Da Ásia Menor à Gália

Não conhecemos com precisão as circunstâncias da transferência de Irineu para o Ocidente. Em 177, porém, ele já se encontrava entre os presbíteros da Igreja de Lião, comunidade que sofreria uma violenta perseguição durante o governo de Marco Aurélio. Os cristãos de Lião e Viena enviaram-no a Roma com uma carta dirigida ao bispo Eleutério.

São Potino, bispo de Lião, morreu em consequência dos sofrimentos da perseguição, e Irineu sucedeu-lhe no episcopado. A partir daquele momento, sua responsabilidade pastoral abrangia tanto o fortalecimento de uma comunidade provada pelo sofrimento quanto a preservação da fé recebida diante de doutrinas divergentes.

Sua morte é habitualmente situada no início do século III. A tradição da Igreja o venera como mártir, embora não disponhamos de um relato contemporâneo seguro das circunstâncias de sua morte.

Eusébio de Cesareia, História eclesiástica, V, 1–5; Bento XVI, audiência de 28 de março de 2007.

Doutor da Unidade

No final do século II, quando a celebração anual da Páscoa motivou uma controvérsia entre Roma e algumas Igrejas da Ásia, Irineu interveio junto ao bispo Vítor em favor da preservação da comunhão. Embora a questão envolvesse tradições litúrgicas distintas, ele advertiu contra a ruptura com comunidades que observavam um costume recebido de seus predecessores.

O episódio ilumina uma dimensão essencial de seu pensamento: a defesa da verdade não exige que todas as legítimas diferenças sejam eliminadas. A unidade cristã se funda na fé recebida e na comunhão eclesial, não em sistemas privados de conhecimento.

Em 21 de janeiro de 2022, o papa Francisco proclamou Santo Irineu Doutor da Igreja, conferindo-lhe o título latino Doctor unitatis, em reconhecimento da singular importância de seu testemunho para a comunhão cristã.

Eusébio de Cesareia, História eclesiástica, V, 23–25; Francisco, decreto de 21 de janeiro de 2022.

Por que Contra as heresias?

Composta por volta do ano 180, a obra conhecida pelo título latino Adversus haereses nasceu de uma necessidade pastoral. Seu título mais extenso faz referência à exposição e à refutação do conhecimento falsamente assim chamado, expressão que remete à advertência da Primeira Carta a Timóteo (1Tm 6,20).

Irineu não pretende apenas formular uma lista de doutrinas erradas, mas demonstrar por que certos sistemas não podem ser reconciliados com o Evangelho transmitido pelos apóstolos. Para isso, primeiro descreve as teses de seus interlocutores e depois examina seus fundamentos, confrontando-os com a Escritura e com a fé professada nas Igrejas.

A controvérsia conduz a uma exposição positiva da doutrina cristã, cujo núcleo é a identidade do Deus que cria, revela e salva por meio de seu Verbo.

Contra as heresias, I, prefácio; II, prefácio; III, prefácio; IV, prefácio; V, prefácio.

O conhecimento falsamente assim chamado

A palavra gnose deriva do grego e significa conhecimento. Na história religiosa do século II, ela está associada a correntes muito diversas que atribuíam papel decisivo a um conhecimento especial da origem e do destino do ser humano. Não devemos supor que todas essas correntes formassem uma única escola ou professassem exatamente o mesmo sistema.

Entre os adversários descritos por Irineu, destacam-se os discípulos de Valentim, cujas complexas genealogias de Éons procuram explicar a origem das realidades divinas e materiais. O bispo também discute outras doutrinas, inclusive as de Marcião, que distinguia o Deus criador anunciado nas antigas Escrituras do Deus revelado por Jesus.

Irineu responde insistindo que a criação pertence ao único Deus verdadeiro e que o Evangelho não é um conhecimento secreto reservado a uma elite. Convém recordar que sua exposição é a de um autor em controvérsia, e não a descrição neutra de um historiador moderno.

Contra as heresias, I, 1–9 e 27; II, 1–9.

Uma obra que atravessou os séculos

Irineu escreveu em grego, mas a transmissão do texto foi complexa. O original não chegou integralmente aos nossos dias; a obra é conhecida em sua totalidade principalmente por uma antiga tradução latina, além de fragmentos gregos e testemunhos em outras línguas. Os livros IV e V também se conservaram em versão armênia.

A tradução brasileira das Edições Oratio foi preparada a partir da edição inglesa de 1885 de Ante-Nicene Fathers, cuja linhagem textual e cujo aparato histórico são identificados nos créditos da edição completa. Não se trata de tradução direta do grego nem de uma nova edição crítica dos manuscritos.

A distância entre a redação original e as edições modernas recomenda uma leitura atenta: títulos descritivos, notas, explicações dos tradutores e documentos editoriais não devem ser confundidos com as palavras do próprio Santo Irineu.

The Cambridge History of Christianity, vol. 1, “Truth and tradition: Irenaeus”; nota editorial da edição Oratio.

Livro I | A exposição das doutrinas

O primeiro livro apresenta as doutrinas que Irineu pretende refutar, começando pelas construções valentinianas sobre os Éons, o Pleroma e a origem do mundo. O leitor encontrará muitos nomes gregos, genealogias e minúcias que podem parecer distantes da experiência cristã contemporânea.

Todavia, a descrição das teses adversárias permite compreender melhor a resposta do autor. No capítulo décimo, contrapõe à multiplicidade dos sistemas a fé que as Igrejas receberam dos apóstolos, oferecendo um dos testemunhos mais conhecidos da unidade doutrinal cristã no século II.

Leituras de referência: I, prefácio; I, 1–10; I, 27–31.

Livro II | A refutação racional

Após expor os sistemas, Irineu mostra suas incoerências internas. Questiona a necessidade de multiplicar princípios divinos, investiga as consequências das teorias sobre a criação e demonstra por que a existência de outro deus acima do Criador não pode ser sustentada pelos argumentos apresentados.

O livro é particularmente útil para perceber que a argumentação patrística não se limita à repetição de fórmulas. Irineu submete as hipóteses dos adversários a exame, revela suas contradições e distingue aquilo que a razão humana pode investigar daquilo que pertence ao mistério de Deus.

Leituras de referência: II, 1–9; II, 25–28.

Livro III | A fé dos apóstolos

O terceiro livro aproxima o leitor da questão da autoridade doutrinal. Irineu recorre à pregação apostólica, à sucessão dos bispos e às Igrejas cuja origem está ligada aos primeiros testemunhos do Evangelho. Sua referência à Igreja de Roma é especialmente significativa nesse contexto.

Ao defender os quatro Evangelhos recebidos pela Igreja e demonstrar a unidade da pessoa de Jesus Cristo, Irineu desenvolve a relação entre Escritura, Tradição e regra da fé. Também encontramos aqui a célebre comparação entre Eva e Maria, na qual a obediência da Virgem é apresentada em contraste com a desobediência da primeira mulher.

Leituras de referência: III, 1–4; III, 11; III, 16–22; III, 24.

Livro IV | A unidade da Revelação

No quarto livro, Irineu volta-se com particular atenção para as palavras do Senhor e para os profetas. O Deus anunciado por Moisés é o mesmo Pai proclamado por Cristo, e a história das antigas alianças prepara a plena manifestação do Filho.

O autor também desenvolve a compreensão do culto cristão, da oblação e da liberdade da nova Aliança. Nestas páginas, a salvação não aparece como negação da obra criadora, mas como seu aperfeiçoamento, mediante a ação do Verbo e do Espírito, segundo a vontade do Pai.

Leituras de referência: IV, 1–5; IV, 16–20; IV, 33–39.

Livro V | A ressurreição da carne

O último livro insiste na realidade da Encarnação e nas consequências da obra redentora para o corpo humano. Aquele que plasmou a humanidade é o mesmo Deus que pode conceder-lhe incorruptibilidade; por isso, a esperança cristã não consiste simplesmente em escapar da condição corporal.

A Eucaristia é uma das grandes testemunhas dessa esperança: o corpo alimentado pelos dons eucarísticos é chamado a participar da ressurreição. Nas páginas finais, Irineu desenvolve ainda suas expectativas acerca da consumação da história, em linguagem marcada pelas questões exegéticas e escatológicas de seu tempo.

Leituras de referência: V, 1–4; V, 16–21; V, 25–36.

A regra da fé e a sucessão apostólica

Para Irineu, a fé é reconhecível na pregação comum das Igrejas, de modo que a interpretação das Escrituras não pode ser separada do conteúdo essencial recebido dos apóstolos. A regra da fé permite reconhecer a unidade da mensagem bíblica e evitar que passagens isoladas sejam reorganizadas para sustentar teses estranhas ao Evangelho.

A sucessão dos bispos aparece como testemunho histórico e público da transmissão dessa mesma fé. A Igreja não possui uma doutrina exterior para os simples e outra, reservada a um círculo de iniciados; o depósito da fé é proclamado para a salvação de todos.

Contra as heresias, I, 9–10; III, 2–4. Cf. Bento XVI, audiência de 28 de março de 2007.

Tudo restaurado em Cristo

A recapitulação é uma das ideias mais fecundas da teologia de Irineu. Em Cristo, o Verbo assume verdadeiramente a condição humana e reconduz a humanidade à comunhão com Deus. Sua obediência restaura aquilo que a desobediência de Adão havia comprometido.

A economia da salvação, expressão que designa o desígnio divino realizado ao longo da história, encontra sua unidade na pessoa do Filho. O nascimento, a vida, a Paixão e a Ressurreição de Jesus não são manifestações aparentes de um ser estranho à criação: pertencem à ação real do Salvador que assumiu nossa humanidade.

Contra as heresias, III, 18–23; V, 16–21; Ef 1,10.

Maria, a nova Eva

Ao aproximar a narrativa do Gênesis do anúncio do anjo Gabriel, Irineu estabelece uma correspondência entre a incredulidade de Eva e a fé da Virgem Maria. Se uma desobediência marcou a origem da queda, uma resposta de obediência acompanha a vinda daquele que restaura a humanidade.

A comparação não desloca Cristo do centro da Redenção, pois é o próprio Verbo encarnado quem realiza a obra salvadora. Ela ilumina, porém, o lugar singular de Maria na economia da Encarnação e mostra como a resposta humana de fé encontra sua expressão mais elevada na serva do Senhor.

Contra as heresias, III, 22, 4; V, 19, 1; Lc 1,38.

A Eucaristia e a dignidade do corpo

Se a matéria fosse intrinsecamente má ou estranha ao Criador, o corpo humano não poderia participar da vida divina. Irineu confronta esse raciocínio a partir da realidade da Encarnação e da Eucaristia, em que os dons da criação são reconhecidos como corpo e sangue do Senhor.

O argumento patrístico une criação, redenção e ressurreição: o Deus que concede o alimento e sustenta a vida do homem é também aquele que ressuscitará os mortos. A fé na salvação da carne torna-se, portanto, inseparável da fé no único Criador e no verdadeiro corpo assumido pelo Salvador.

Contra as heresias, IV, 18; V, 2–3.

Irineu em suas próprias palavras

As páginas seguintes oferecem uma seleção temática de passagens da tradução oficial, com a indicação de sua origem na obra. Os títulos temáticos e as indicações de leitura foram preparados para este pré-lançamento e não pertencem ao texto de Santo Irineu.

Para facilitar a leitura nesta apresentação, os números remissivos do aparato de notas foram retirados dos excertos, sem alteração intencional de sua redação. Os números de seção que aparecem no início de alguns parágrafos também foram suprimidos. Quando selecionamos apenas algumas frases, elas são apresentadas como excerto, e não como parágrafo integral. Na edição completa, o aparato histórico poderá ser consultado no contexto original.

A aparência do erro

> Com efeito, o erro jamais se apresenta em sua deformidade nua, pois, assim exposto, seria imediatamente reconhecido; ele se adorna astutamente com uma veste sedutora, para que, por sua aparência exterior, pareça aos inexperientes, por mais ridícula que seja a expressão, mais verdadeiro do que a própria verdade.

Santo Irineu de Lião, Contra as heresias, I, prefácio, 2 (excerto).

Uma só alma e um só coração

> Como já observei, embora espalhada por todo o mundo, a Igreja, depois de receber essa pregação e essa fé, conserva-as cuidadosamente, como se habitasse uma única casa; crê nelas como se tivesse uma só alma e um só coração, e com perfeita harmonia as proclama, ensina e transmite como se possuísse uma só boca. Embora as línguas do mundo sejam diferentes, o conteúdo da Tradição permanece um só e o mesmo. As Igrejas estabelecidas na Germânia não creem nem transmitem coisa diferente, nem as da Espanha, nem as da Gália, nem as do Oriente, nem as do Egito, nem as da Líbia, nem aquelas fundadas nas regiões centrais do mundo. Assim como o sol, criatura de Deus, é um só e o mesmo em todo o mundo, também a pregação da verdade resplandece por toda parte e ilumina todos os homens dispostos a chegar ao conhecimento da verdade.

Santo Irineu de Lião, Contra as heresias, I, 10, 2 (excerto).

A Tradição dos apóstolos

> Todos os que desejam ver a verdade podem contemplar claramente, em cada Igreja, a tradição dos apóstolos manifestada pelo mundo inteiro. Podemos enumerar aqueles que os apóstolos instituíram bispos nas Igrejas e [demonstrar] a sucessão desses homens até nossos tempos, sucessores que nada ensinaram nem conheceram semelhante aos delírios desses [hereges].

Santo Irineu de Lião, Contra as heresias, III, 3, 1 (excerto).

A Igreja fundada em Roma

> Como seria muito enfadonho, num volume como este, enumerar as sucessões de todas as Igrejas, confundimos todos os que, de qualquer maneira, seja por perversa complacência consigo mesmos, por vanglória, por cegueira ou por opinião depravada, se reúnem em assembleias não autorizadas; [fazemo-lo] indicando a tradição derivada dos apóstolos da grandíssima, antiquíssima e universalmente conhecida Igreja fundada e organizada em Roma pelos dois gloriosíssimos apóstolos Pedro e Paulo, bem como a fé pregada aos homens, que chegou até nosso tempo mediante as sucessões dos bispos. É necessário que toda Igreja concorde com esta Igreja em razão de sua autoridade preeminente, isto é, os fiéis de toda parte, porque a tradição apostólica foi continuamente preservada por aqueles [homens fiéis] que existem em toda parte.

Santo Irineu de Lião, Contra as heresias, III, 3, 2 (excerto).

O Verbo encarnado para nossa salvação

> O homem que fora vencido de uma vez por todas e destruído pela desobediência não podia reformar a si mesmo e obter o prêmio da vitória; tampouco aquele que caíra sob o poder do pecado podia alcançar a salvação. O Filho realizou ambas as coisas: sendo o Verbo de Deus, desceu do Pai, encarnou-se, rebaixou-se até a morte e consumou o plano disposto para nossa salvação.

Santo Irineu de Lião, Contra as heresias, III, 18, 2 (excerto).

O nó da desobediência

> Assim também o nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria. Aquilo que a virgem Eva atara pela incredulidade, a Virgem Maria libertou pela fé.

Santo Irineu de Lião, Contra as heresias, III, 22, 4 (excerto).

A Igreja e o Espírito de Deus

> Nela foi distribuído o meio da comunhão com Cristo, isto é, o Espírito Santo, penhor da incorruptibilidade, confirmação de nossa fé e escada para subir a Deus. “Pois na Igreja”, diz-se, “Deus estabeleceu apóstolos, profetas e mestres”, e todos os outros meios pelos quais o Espírito opera. Deles não participam os que não se unem à Igreja, mas privam a si mesmos da vida por suas opiniões perversas e sua conduta infame. Onde está a Igreja, aí está o Espírito de Deus; onde está o Espírito de Deus, aí está a Igreja e toda espécie de graça; e o Espírito é a verdade.

Santo Irineu de Lião, Contra as heresias, III, 24, 1 (excerto).

A glória de Deus

> Pois a glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem consiste em ver Deus. Se a manifestação de Deus realizada por meio da criação concede vida a todos os seres que vivem sobre a terra, com muito maior razão a revelação do Pai que vem por meio do Verbo concede vida aos que veem Deus.

Santo Irineu de Lião, Contra as heresias, IV, 20, 7 (excerto).

A oblação da Igreja

> A oblação da Igreja, que o Senhor ordenou oferecer no mundo inteiro, é considerada diante de Deus um sacrifício puro e lhe é agradável; não porque necessite de um sacrifício de nossa parte, mas porque aquele que oferece é glorificado no que oferece, se seu dom for aceito.

Santo Irineu de Lião, Contra as heresias, IV, 18, 1 (excerto).

O alimento da vida eterna

Portanto, quando o cálice misturado e o pão preparado recebem a Palavra de Deus, e se faz a Eucaristia do sangue e do corpo de Cristo, pela qual a substância de nossa carne cresce e é sustentada, como podem eles afirmar que a carne é incapaz de receber o dom de Deus, que é a vida eterna, ela que é nutrida pelo corpo e pelo sangue do Senhor e é membro dele? Assim declara o bem-aventurado Paulo na Epístola aos Efésios: “Somos membros de seu corpo, de sua carne e de seus ossos.” Ele não pronuncia essas palavras a respeito de algum homem espiritual e invisível, pois o espírito não possui ossos nem carne, mas acerca daquela economia pela qual o Senhor se tornou verdadeiro homem, composto de carne, nervos e ossos; essa carne é nutrida pelo cálice, que é seu sangue, e recebe crescimento pelo pão, que é seu corpo.

Santo Irineu de Lião, Contra as heresias, V, 2, 3 (excerto).

Como preparar a leitura integral

O leitor que deseja conhecer a obra em sua ordem original encontrará no primeiro livro a exposição das doutrinas combatidas e, nos livros seguintes, a resposta desenvolvida pelo autor. A leitura sequencial é a melhor maneira de acompanhar a arquitetura do argumento, embora as longas descrições do Livro I possam exigir maior perseverança.

Para um primeiro contato doutrinal, também é possível ler I, 10; III, 3–4; III, 18 e 22; IV, 20; e V, 2–3, retornando depois aos capítulos anteriores e posteriores para compreender cada passagem em seu contexto.

Convém conservar a Sagrada Escritura ao alcance, uma vez que a argumentação de Irineu se constrói por meio de numerosas referências bíblicas. A consulta às notas da edição completa ajuda a reconhecer particularidades da transmissão textual e das escolhas de tradução.

Pequeno glossário

Éon: nas doutrinas gnósticas discutidas por Irineu, entidade ou realidade que integra as genealogias do mundo divino. Pleroma: termo grego que significa plenitude e que, nos sistemas valentinianos, designa o conjunto das realidades superiores. Demiurgo: artífice ou ordenador do mundo; em algumas doutrinas combatidas, é distinguido do Deus supremo.

Economia: o desígnio divino e sua realização na história da criação e da salvação. Regra da fé: conteúdo fundamental da fé recebida e publicamente professada pela Igreja. Recapitulação: reunião e restauração de todas as coisas em Cristo. Incorruptibilidade: condição de vida livre da corrupção e da morte, concedida por Deus.

Os sentidos apresentados são introdutórios e dependem do contexto em que cada termo aparece. Em particular, a terminologia dos grupos descritos por Irineu não deve ser automaticamente identificada com a linguagem doutrinal da Igreja.

A edição que será lançada

A edição integral de Contra as heresias será oferecida gratuitamente na Biblioteca Oratio em 15 de dezembro de 2026. Preparada para a leitura digital, compreende os cinco livros, os 168 capítulos, os cinco prefácios e as 2.142 notas históricas, conforme a estrutura declarada na nota editorial da obra.

A tradução para o português brasileiro foi realizada por Paulo Ricardo Alves com auxílio de inteligência artificial e submetida a revisão editorial. A fonte principal é a edição inglesa de Ante-Nicene Fathers, volume I (1885), disponibilizada digitalmente pelo Christian Classics Ethereal Library.

A edição completa inclui ainda a Elucidação acrescentada pelo editor americano ao final do Livro III, expressamente identificada como documento histórico, cujas posições confessionais não representam Santo Irineu nem as Edições Oratio. A publicação integral não se confunde com esta seleção introdutória.

Fontes primárias e eclesiásticas

IRINEU DE LIÃO. Contra as heresias. Nova tradução para o português brasileiro. Edições Oratio, 2026. Texto-base dos excertos desta publicação e referência de numeração dos livros, capítulos e parágrafos.

IRENAEUS. Against Heresies. In: ROBERTS, Alexander; DONALDSON, James; COXE, A. Cleveland (org.). Ante-Nicene Fathers, v. 1. Buffalo: Christian Literature Publishing Co., 1885.

EUSÉBIO DE CESAREIA. História eclesiástica, livro V, especialmente capítulos 1–5, 20 e 23–25.

BENTO XVI. Audiência geral sobre Santo Ireneu de Lião, 28 de março de 2007. FRANCISCO. Decreto de proclamação de Santo Ireneu de Lião como Doutor da Igreja, 21 de janeiro de 2022.

Referências digitais

Texto patrístico: Contra as heresias (Ante-Nicene Fathers, New Advent)

Eusébio de Cesareia: História eclesiástica, livro V

Bento XVI: audiência geral, 28 de março de 2007

Francisco: decreto Doctor unitatis, 21 de janeiro de 2022

The Cambridge History of Christianity: Truth and tradition: Irenaeus (síntese acadêmica)

Christian Classics Ethereal Library: Against Heresies, Livro III

Acesso em 27 de novembro de 2026. Os textos de apresentação são sínteses editoriais; os excertos de Santo Irineu foram extraídos do arquivo oficial da edição Oratio.

Sobre as Edições Oratio

As Edições Oratio são uma iniciativa editorial ligada ao Oratio, dedicada à preservação, preparação, tradução e difusão de obras de reconhecido valor para a tradição católica, especialmente nos campos da espiritualidade, ascética, mística, teologia, patrística, catequese, mariologia, história da Igreja e vida dos santos.

O projeto nasceu do desejo de tornar acessíveis ao público contemporâneo textos que atravessaram gerações e continuam oferecendo formação espiritual, doutrinal e intelectual, mas que muitas vezes permanecem restritos a edições antigas, traduções de difícil acesso ou publicações que já não circulam amplamente. Por isso, as Edições Oratio procuram unir fidelidade às fontes, clareza editorial e recursos digitais modernos, oferecendo edições cuidadosamente preparadas para a leitura atual sem descaracterizar o pensamento, a linguagem e a identidade próprias de cada autor.

Nas obras traduzidas, busca-se partir de fontes historicamente identificáveis e adequadamente documentadas, registrando de maneira transparente a edição utilizada, os critérios adotados, as intervenções editoriais realizadas e, quando aplicável, o emprego de ferramentas de inteligência artificial durante o processo de tradução, revisão ou preparação textual. O uso dessas ferramentas não substitui o compromisso editorial com a fidelidade ao texto, mas integra um processo que procura combinar recursos tecnológicos contemporâneos com exame crítico, revisão e respeito à obra original.

As Edições Oratio também procuram distinguir com clareza aquilo que pertence ao autor, aquilo que provém da edição histórica utilizada como fonte e aquilo que foi acrescentado pela própria equipe editorial. Apresentações, notas, apêndices e demais intervenções produzidas pelas Edições Oratio são identificados como tais, de modo que o leitor possa reconhecer com segurança os diferentes níveis que compõem cada publicação.

Sempre que juridicamente possível, as edições digitais são disponibilizadas gratuitamente por meio do Oratio, em formatos destinados à leitura em diferentes dispositivos e também na Biblioteca Oratio. A intenção é favorecer o acesso amplo e responsável a obras que constituem parte importante do patrimônio espiritual e intelectual católico, preservando, ao mesmo tempo, os direitos e as condições específicas de cada publicação.

Mais do que reunir livros em formato digital, as Edições Oratio procuram construir um acervo duradouro, organizado e editorialmente consistente, no qual cada obra seja apresentada com o cuidado que merece e possa continuar sendo lida, estudada, rezada e transmitida às novas gerações.

BIBLIOTECA ORATIO

Contra as heresias

Santo Irineu de Lião

---

15 DE DEZEMBRO DE 2026

Os cinco livros, integralmente e de forma gratuita.

Disponível na Biblioteca Oratio.

Prepare-se para conhecer uma das grandes testemunhas da fé apostólica.

Edições Oratio · 2026

oratioapp.com.br

Colofão

Material especial de pré-lançamento de Contra as heresias, de Santo Irineu de Lião, preparado para a Biblioteca Oratio em novembro de 2026. Os excertos pertencem à tradução oficial das Edições Oratio e foram selecionados exclusivamente para esta apresentação.

© Edições Oratio 2026, pela tradução e preparação editorial da obra. Conforme a edição oficial, é permitida a reprodução e distribuição gratuita, integral ou parcial, vedada a exploração comercial.